



COISA DE MENINO, COISA DE MENINA: PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E IGUALDADE DE GÊNERO NO PIBID

Priscila Maria de Souza Camilo¹, Cibele da Silva Lima², Juliana Mayane Sobreira Xavier³, Edivone Meire Oliveira⁴. E-mail: priscila.souza@urca.br

¹Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil; ²Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil; ³E.E.F. São Francisco; ⁴Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil.

RESUMO

Meninos e meninas, independentemente de cor, raça ou gênero, possuem os mesmos direitos garantidos por lei. Contudo, a realidade revela que esses direitos não são efetivados de forma igualitária no cotidiano social e escolar. Nesse sentido, a escola se configura como um espaço fundamental para debater essas desigualdades, por meio de práticas pedagógicas que incentivem a reflexão crítica e a desconstrução de estereótipos de gênero desde os primeiros anos de escolarização. Diante disso, este trabalho tem como objetivo descrever e analisar as práticas de alfabetização e letramento desenvolvidas no projeto “Coisa de Menino e Coisa de Menina: Direitos Iguais”, identificando de que modo as atividades contribuíram para a percepção das crianças sobre a igualdade entre meninos e meninas. Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, realizado na Escola de Ensino Fundamental São Francisco, localizada no município de Crato, no estado do Ceará, com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental. As ações desenvolvidas articularam a alfabetização e o letramento ao debate de gênero, envolvendo, acolhida com musicalização e instrumentos musicais não estruturados, roda de conversa sobre os direitos de meninas e meninos, contação de histórias com uso de fantoches confeccionados com auxílio de palitos, produção coletiva de histórias em quadrinhos sobre os direitos das crianças, jogos de associação de ideias “coisa de menino e coisa de menina”, atividades de cruzadinha, sete erros e caça-palavras sobre os direitos das crianças, e oficinas de pintura em retalhos de tecido. Foram trabalhadas, como eixo norteador, quatro obras literárias infantis: Turma da Mônica em: O Estatuto da Criança e do Adolescente, de Maurício de Sousa (1993); Malala e seu Lápis Mágico, de Malala Yousafzai (2018); Faca sem Ponta, Galinha sem Pé, de Ruth Rocha (1996); e Coisa de Menina ou Coisa de Menino?, de Pri Ferrari (2018). Os resultados mostram que as práticas desenvolvidas contribuíram para a ampliação da percepção das crianças sobre a igualdade de direitos, permitindo a identificação e o questionamento de padrões e rótulos de gênero presentes no dia a dia escolar e familiar. Ressalta-se, ainda, que, para que os direitos de ambos sejam de fato garantidos, práticas como estas devem acontecer de modo contínuo no espaço escolar, e não apenas de forma esporádica. Portanto, conclui-se, que a experiência desenvolvida contribuiu significativamente tanto para a aprendizagem das crianças quanto para a formação inicial das futuras professoras, destacando a importância da construção de

uma educação comprometida com o respeito, a igualdade e a superação de estereótipos de



gênero no âmbito escolar. Além disso, a experiência contribuiu para o Pibid, ao aproximar as *pibidianas* da realidade escolar e possibilitar novas aprendizagens a partir da prática em sala.

Palavras-chave: Direitos da criança; Igualdade de gênero; Alfabetização; Pibid.